

QUI-010

PROSPECÇÃO DA AÇÃO TUBERCULOCIDA DE PLANTAS DA AMAZÔNIA.

Antonia Valdecleide Arana Costa⁽¹⁾; Jane Beatriz Gonçalves Siqueira⁽²⁾

⁽¹⁾ Bolsista/PIBIC; ⁽²⁾ Pesquisadora INPA/Química de Produtos Naturais/CPN

No Estado do Amazonas, muitas são as plantas utilizadas pela população no combate de doenças transmissíveis. A terapêutica tradicional através de medicamentos sintéticos, por muitos anos preferida pela população, tem sustentado a indústria farmacêutica ao longo de várias décadas. No entanto, os fármacos de origem vegetal são bastante consumidos pela população, seja na forma tradicional pela utilização de plantas medicinais, seja na forma de princípios ativos isolados. Um dos fatores que tem contribuído para esse fato é a necessidade que as pessoas têm de participar ativamente do tratamento e escolher outras formas de se medicar (*Costa, 1986*).

Através deste projeto pretende-se efetuar o estudo fitoquímico da espécie conhecida popularmente como jambú cujo nome da espécie classificada cientificamente é: *Spilanthes acmella*. São muitas as denominações para esta planta, é também conhecida como agrião-do-pará quase sempre seu valor terapêutico e suas características são muito semelhantes às demais espécies. Pertence à família *Asteraceae*, é uma planta herbácea, hastes tenras e ramosas, folhas pequenas e opostas, comum nos lugares úmidos e às vezes cultivados. O infuso é usado como tônico e estomáquico, o xarope é usado para gripes e problemas de garganta (*Balbach, 435-438*). O material utilizado para o estudo fitoquímico da planta é constituído por: folhas, flores e caule. Parte do material foi coletado em uma área do Bairro da Glória e a outra parte adquirida em feiras da cidade de Manaus. O material coletado foi enviado ao herbário do INPA para identificação botânica.

A planta foi seca à temperatura ambiente, moída e posteriormente pesada.

As folhas moídas, foram submetidas ao processo de percolação (extração exaustiva à frio) com os solventes éter de petróleo, clorofórmio e metanol. Os extratos foram concentrados em evaporadores rotativos sob pressão reduzida.

O mesmo procedimento citado para as folhas foi utilizado para as flores, sendo que as mesmas não foram moídas.

A prospecção fitoquímica foi realizada utilizando-se os testes citados a seguir (*Matos, 1980*): Fenóis, Taninos; Antocianinas, Antocianidinas, Flavonóides; Leucoantocianidas, Catequinas, Flavanonas; Flavonóis, Flavanonas, Flavanonóis e Xantonas (tabela 1)

Tabela 1 . Prospecção fitoquímica

Testes	Material	Material	Material	Material
	SA(F)E	SA(F)C	SA(FL.)E	SA(FL.)C
Fenóis	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO
Taninos	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO
Antocianinas	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO
Antocianidinas	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO
Flavonoídes	NEGATIVO	POSITIVO	NEGATIVO	POSITIVO
Leucoantocianinas	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO
Catequinas	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO
Flavanonas	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO
Flavonóis	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO
Flavanonas	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO
Xantonas	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO	NEGATIVO

SA(F)E- Extrato Etérico das Folhas de *Spilanthes acmella*.

SA(F)C- Extrato Clorofórmico da folhas de *Spilanthes acmella*.

SA(FL.)E- Extrato Etérico das flores de *Spilanthes acmella*.

SA(FL.)C- Extrato Clorofórmico das flores de *Spilanthes acmella*.

Pela tabela observou-se que os testes realizados com os extratos clorofórmico das folhas e flores de *Spilanthes acmella* foram os que apresentaram resultados positivos em algumas classes de substâncias.

Em trabalhos anteriores com a espécie em estudo, foram analisados em folhas desse vegetal Carotenóides e Provitamina A, o carotenóide encontrado em maior concentração foi o β -Caroteno, pequenas quantidades de α -Caroteno e traços de outros carotenóides foram evidentes em muitos casos (Penteado *et al*,1986).

BALBACH, A .- A Flora Nacional na Medicina Doméstica, 3ª ed. Vol. 2.,435-438.

COSTA,P.R.C.1986- Plantas Medicinais, nativas e aclimatadas da Região Amazônica,FUA/LBA , Brasil.

DAVID, H.L. 1980- Drug resistance in M. Tuberculosis and other mycobacterium. Clinics Chest Med. 1:227-230.

MATOS,F.J. A ., Introdução à Fitoquímica Experimental, Fortaleza,1980. 38-40.

Ministério da Saúde, Programa de Controle da Tuberculose: Uma Proposta de Integração Ensino-Serviço.1987 - CNCT/NUTES, 2 ed. Rio de Janeiro.

PENTEADO,M.V.C.; MINAZZI, R.S.; BICUDO, L. A . ; Faculdade Cienc.Farm., Univ. São Paulo.; Rev. Farm. Bioquim. Univ. São Paulo 1986 22 (2), 97-102.